

# Stadium

N.º 387 ★ 4-MAIO-1950 ★ 2\$50



A categoria Reserva do Benfica que, após uma temporada brilhante, disputa com êxito a «Taça Vitor Hugo»

O 1.º GRUPO DO BENFICA, campeão nacional de futebol na época 1949-50



**BENFICA 3 — PORTO 2** — Os deanteiros do Benfica atacaram com ímpeto. Exemplo: a atitude de Corona. Os defesas portuenses, Alfredo e Gastão, no entanto, revelam a sua indomável energia



# ATLÉTICO, brilhante terceiro

Para a Associação de Lisboa, 14 ou 12 na 1.ª Divisão, é "um mero detalhe"

Por TAVARES DA SILVA

SÃO poucos os casos de campeonato por decidir, mesmo que vá por diante a redução dos 14 por 12 — o que nos custa a acreditar, tão certo é que a decisão fere direitos adquiridos e lesa interesses respeitáveis de várias regiões.

Comentando como se a medida fosse por diante, deve dizer-se mais uma vez que a questão do título está decidida a favor do Benfica, que arrecada o melhor de seis pontos de diferença sobre o segundo. Seguindo pela Tabela abaixo, vem-se afinal a concentrar o interesse todo no fim. Há nesta altura uma condenação, sendo o Lusitano, simpático clube mais amador que profissional, a vítima que vai ser imolada. Quem se lhe juntará? Podia ainda forjar-se várias hipóteses. Com boa vontade tudo se faz... Tem-se a impressão, no entanto, que o Elvas é o mais ameaçado, pois a luta em Setúbal, em obediência ao *salve-se quem puder*, não pode deixar de ser quente e pesada. O Estoril ainda conserva a vida latente e aquecida por um rãio de esperança: discutir uma posição, quando se está na zona dramática, já não é mau de todo!

Se as perspectivas não forem estas e se modificarem, conforme pedido formulado à Comissão Administrativa da Federação, resta saber o processo de passagem de Divisão para se ter uma ideia exacta do que se irá passar. E tudo leva a crer que assim aconteça. Quinze das dezasseis Associações do Continente mostraram a sua concordância no sentido de se manter os 14, e a petição vai subir às instâncias competentes.

A propósito cabe dizer que a Associação de Lisboa declarou apenas, na reunião havida na Federação, não estar habilitada a pronunciar-se sobre o pedido. Porque, segundo o comunicado que nos foi enviado, considera os diversos problemas do futebol interdependentes entre si, devendo ser encarados simultaneamente os vários defeitos e pontos fracos do Nacional da Primeira Divisão, nos seus moldes actuais, a organização adequada e definitiva do Nacional das Segunda e Terceira Divisões, a manutenção ou supressão da Taça de Portugal e da Taça Império, além de outros aspectos e problemas.

Correndo a notícia de destituição entre o delegado do Estoril na Associação e este Organismo, esclarece-se também no comunicado não haver nenhum conflito ou litígio entre aquele clube e a Asso-

ciação, não podendo ter o sr. Casquilho Faria pedido a demissão por qualquer desacordo ou conflito com os seus colegas da Direcção, pois nenhum atrito houve, todos tendo por ele a maior consideração.

A Associação de Futebol diz esperar e confiar que os problemas do futebol nacional sejam encarados e resolvidos em conjunto em profundidade, para prestígio e bem de todos, sendo o problema do número de clubes do Nacional da Primeira Divisão um mero detalhe do problema global, o que deve ser estudado e resolvido dentro da orgânica das provas e definitivamente, para não se andar todos os anos na expectativa e na incerteza de qual será a última resolução.

Poderá ser que, no fundo, diremos nós, as 16 Associações comunguem nos mesmos objectivos. Já por mais de uma vez, as Associações chamadas da Província têm mostrado desejos de uma revisão da actual organização de campeonatos, mas isso não impede que marquem a sua posição, requerendo os 14 na Primeira Divisão, que é ao que a Associação de Futebol de Lisboa chama mero detalhe.

A penúltima e vigésima quinta jornada foi disputada com ardor, principalmente nos locais em que os resultados valiam oiro, em contraste com o metal falso de outras partidas, registando-se algumas curiosidades. Damos a seguir os números apurados:

Benfica....	3	—	Porto.....	2
Belenenses	1	—	Covilhã....	1
Atlético....	4	—	Braga.....	2
Lusitano...	1	—	Olhanense..	1
Elvas.....	3	—	Sporting...	6
Académica..	6	—	Setúbal....	0
Guimarães..	3	—	Estoril....	1

As honras da tarde devem atribuir-se, principalmente, ao Sporting da Covilhã, equipa que realizou um excelente campeonato, mas também à Associação Académica, que, havendo começado o torneio com chave de ouro o quer fechar de maneira igualmente brilhante. O que poderá passar daqui a dias já não deslustrará o seu comportamento.

Deve afirmar-se que, esta época, algumas equipas da Província arrancaram resultados a que estavam pouco habituadas em Lisboa, e com mais frequência do que em outros anos, Covilhã jogou com bom sentido de futebol, suportando serenamente a vantagem territorial do adversário — para cair a fundo em



certas emergências. A vitória esc-pou-se-lhe por um fio. O Belenense, com a sua linha completa, exceptuando o guarda-redes, teve enfim de se contentar com o empate, fazendo a demonstração de que chega ao final da temporada sem ter a sua máquina completamente afinada. Pedrito é, para esse afinamento, uma das esperanças futuras, mas também já ouvimos dizer que o rapaz tomará outro rumo... Cautela, pois!

Se quiséssemos escolher o desafio mais importante do domingo passado, ver-nos-íamos confundidos. À face do jogo, devíamos preferir o Benfica-Porto, mas à luz da competição talvez a preferência tivesse de ser outra. A partida do Campo Grande decorreu sem lampejos durante toda a primeira parte, para aqecer um pouco no final. Os benfocas infiltraram-se com relativa facilidade pela defesa do Porto, mas pecaram por falta de remate. Em lances ligados talvez o seu adversário conseguisse vantagem. Todavia, se há partidas em que o factor sorte decide, esta é sem dúvida uma delas visto haver sido invulgar o número de perdas num e noutro lado (mais no Benfica).

Sporting deslocou-se a Elvas, tirando as esperanças ao antagonista. Tudo indica terem feito os elvenses um esforço supremo na primeira parte, não podendo em seguida dominar a avalanche sportinguista projectada pela sua esquerda vertiginosa e pela

vertigem rolante do centro-avanzado. Aos movimentos lentos do ataque elvense, como a constituição da linha dá a entender, replicaram os sportingues com o seu futebol mais rápido e melhor instrumentado. A honra dos elvenses está, em terem ido, neste desafio, até onde puderam.

O Estoril saiu derrotado de Guimarães e dificilmente podia ter ganho a contenda. No Algarve desenvolveu-se, por assim dizer, um pleito local que terminou com honra para ambas as partes. Como os últimos são algumas vezes os primeiros, devemos afirmar que assim é, nesta oportunidade, quanto à admiração que nos desperta o comportamento do Atlético, um dos grupos portugueses de caracteristica clubista mais forte, e no qual se sente latejar um desejo imenso de vencer e de se elevar. Foi um terceiro lugar, arrancado a pulso, que representa já um belo triunfo. E podemos assim falar porque, mesmo que seja batido em Olhão, o favor dos golos sobre o Belenense dá-lhe esse posto de honra. Braga, com ânimo lutou bravamente e não se entregou nem fez o papel de vítima. Mas era difícil vencer um Atlético que atravessou todo um campeonato sem perder um único desafio em casa, e tendo deslocado por vezes brilhantes. Se o título doira com justiça o emblema do Benfica, o 3.º lugar também assenta bem num clube que não descança — enquanto não subir mais alto.



# A VIDA SECRETA da Selecção Portuguesa de Futebol

por TAVARES DA SILVA

**H**Á várias maneiras de começar a falar do velho e pelos vistos sempre novo e profundo problema da selecção portuguesa de futebol, um tema que todos comentam e todos se julgam com capacidade para comentar — e talvez tenham razão!

A maneira mais simples de começar e a que vai mais direitinha à sensibilidade dos adeptos é, nem mais nem menos, a de proferir improperios contra os seleccionadores, afirmando que estes não percebem patavina da tarefa que lhes foi confiada, e que a verdadeira competência reside em nós próprios. Todos temos ouvido os adeptos afirmar que, se fossem seleccionadores, fariam certamente muito melhor do que, pelo menos, o que estava a ser feito. Evidentemente, falando de fora, estas probabilidades de fazer obra mais assediada são infinitas, mas elas ficam reduzidas a um mínimo assás reduzido vistas da parte de dentro da questão.

A volta do actual Conselho de Selecção tem-se produzido uma discussão tão viva e cerrada, soprando a tempestade de todos os lados, que, julgamos, esta maneira de todos procederem, e principalmente os críticos ou as pessoas que mais se interessam e mais se devem interessar pelo problema, gera um ambiente não propício a um trabalho sereno e livre de influências.

Ainda por cima, tornando o trabalho mais difícil, o Conselho Técnico ou de Selecção não está a funcionar com a devida independência — trata-se de um trabalho que pela sua própria natureza não pode deixar de ser autónomo! — tendo de dar satisfação dos seus actos, quase um por um, à chamada Comissão Administrativa da Federação.

Toda a responsabilidade recai sobre o Conselho de Selecção, não nos parecendo justo — e por isso escrevemos este artigo — que os senhores federativos não tomem também a carga que lhes compete e se lhes destina, mesmo porque esta carga distribuída por todos deve ser mais leve.

Sabemos como toda a gente que, na volta de Espanha, houve uma reunião a que assistiram os membros da Comissão Administrativa e os do Conselho Técnico, sendo racional considerar que nessa reunião se tomaram providências para se facilitar a formação e preparação do Grupo Nacional, traçando-se ao mesmo tempo o rumo aconselhado. Acrescente-se, como complemento, aconselhado pelos dirigentes...

Submetendo-se a uma orientação comandada, os seleccionadores não tiveram outro remédio do que, fazendo das tripas coração, indicarem uma «Selecção» embora com dúvidas quase plenas relativamente a alguns aspectos do Grupo. Da fatura dos 22 jogadores caiu-se na magreza dos 15 ou 16.

Logo a indicação desses nomes representou um caso bi-

cudo, visto os seleccionadores terem recebido de dois ou três dos indicados não serem aceites pela Federação, chegando um dos directores a afirmar que tal sucederia, pelo menos, com referência a Canário. Como um dos Seleccionadores pusesse a questão de que só receberia essa ordem por escrito, a Comissão Administrativa reuniu-se e Canário foi incluído no Grupo.

Se a indicação dos jogadores esteve a pontos de ser afectada, o que se passa noutros aspectos também merece algumas palavras, mais de explanação do que de comentário. Entre o Conselho de Selecção e o treinador inglês Ted Smith há manifestamente certa tensão revelada em vários actos e talvez resultante deste não estar de acordo com aqueles na forma de treinar o Grupo, e dos Seleccionadores terem atribuído ao treinador umas funções que não deixam ultrapassar. Talvez por isso, justificava-se o convite dirigido pelos seleccionadores ao treinador Augusto Silva, agora liberto por ter deixado o Futebol Clube do Porto, mas esta mudança de preparador não foi acolhida pela Comissão Administrativa, com o fundamento de que havia um contrato com Ted Smith até Maio, pondo cada parte interessada as suas razões para ficar tudo na mesma. Apesar de semelhante dissídio se passar entre pessoas educadas, é evidente que o entendimento seleccionadores-treinador, que deveria ser perfeito e completo, poderá ser afectado. Pressentindo isso, a Comissão Administrativa encarregou um dos seus membros de falar a Ted Smith.

Há, porém, mais! Por decisão tomada na tal reunião conjunta resolveu-se que o estágio tivesse a duração de uma quinzena de dias, começando a 1 de Agosto. Pois, no último treino, um dos senhores dirigentes da Federação avistou-se com o presidente do Conselho da Selecção, esclarecendo-o que o estágio deveria começar antes a 8 de Maio, bastando a semana para o efeito. Claro que o estágio continuará a ter como lugar o Estoril, que é de todos os pontos limítrofes de Lisboa o menos indicado, agora, então, que aquela magnífica zona de turismo começa a ser já muito frequentada. Mas isso é outro aspecto, e não queremos embrenhar-nos senão no caminho traçado para este artigo.

Revelando com estas verdades o perigo que corre a selecção portuguesa de futebol, queremos chamar a atenção das entidades que superintendem oficialmente no Desporto para o que se está a passar, convencidos que eles ignoram esta luta que se vem travando e que se reflecte, necessariamente, no magno problema do Futebol Português, e ao mesmo tempo para pôr bem em evidência as dificuldades com que se debate o Conselho de Selecção, e distribuindo a responsabilidade que impende sobre todos de modo mais equitativo.

FLAGRANTES..

## ENTREVISTAS DO MOMENTO

por MÁRIO SANTOS

**A**NDAM muito em voga as entrevistas. Um grande jornal investiga as razões da longevidade — abeirando-se das pessoas idosas e célebres. O conselho tem sido fatal: não fumem, andem a pé... e deltem-se cedo!

Mas no futebol é que a cousa tem sido falada. Logo a seguir ao jogo que fizemos em Lisboa com mestres espanhóis o treinador oficial da equipa portuguesa lastimou-se é que não censurou — a ordem de cuidar espectralmente da defeza logo após o golo do Jesus Correia. Fê-lo, porém, em termos de se poder julgar que havia qualquer ressentimento entre ele e os três responsáveis — como diz o Tavares...

A série de entrevistas foi, depois, interminável. Falou o Barrosa ainda arrepeado por ter falhado um golo que costuma dizer-se «mais que certos». Ouviu-se o Virgílio que ainda não estava em si do desgosto que sofrera por ter sido excluído do grupo nacional. O defeza português foi azedo e o seu substituto houve de voltar à imprensa para lhe dar uns conselhos. Tudo terminou em bem, como era mister, mas ficou no ar naquele mimo de cortezias e de abraços, um

vago perfume a contas... do Porto.

O Ernesto, guarda-redes que o Atlético oferecerá um dia à selecção nacional também já se confessou grato pela chamada aos treinos e diz que tanto lhe faz jogar contra os ingleses como contra o Benfica e o Sporting...

Enfim — muitas entrevistas. Só eu, lastimavelmente, não sou entrevistado. Os meus distintos camaradas não me ligam nenhuma importância. Mau grado os esforços que venho fazendo para me emperregar e fazer ouvir.

Mas é, na verdade, muito difícil ser-se célebre — sem haver um gelinho para dar pontapés na bola ou força física para aplicar um bom murro nas ventas dum cidadão.

O nosso bom e grande amigo dr. Ramada Curto já de uma vez se desfez em lástima idêntica quando escreveu «Recompensas». Ouvido pelo jornalista confesso que a sua suprema habilidade para tanta causa e o seu incontestável talento para o teatro lhe não davam nem para poder ter um sobretudo. Disse isto quando muitos dos seus amigos já pensavam um grande jantar de homenagem e, possivelmente, numa consagração maior. A rapaziada é que não esteve com meas medidas. Comprou mesmo (à brasileira...) o solicitado sobretudo e o grande dramaturgo não teve outro remédio que não fosse verter umas lágrimas sentidas pela singela mas oportuna e útil lembrança que inesperadamente recebera... Ficou, claro, com o sobretudo...

Se a moda pega — qualquer dia temos entrevista. O grande jornalista Mário Santos virá na primeira página perorando sobre a arte de bem seleccionar que é um assunto agora muito actual e, parece, que muito mal desempenhado. Mas a única verdade que resultaria era o pedido para um sobretudo já que, por estas bandas, a originalidade não anda aos pontapés...

### O FUTEBOL E A CERVEJA



Um ajamado milanês deslocou-se a Viena de Austria para presenciar o desafio internacional Austria - Itália. Depois do desafio, desesperado com a derrota da «esquadra azurra» meteu-se numa daquelas cervejarias que abundam em Viena e começou a beber para mitigar o desgosto que o atormentava, assustadoramente. Mas no momento de pagar, ainda com lampejos de lucidez, apesar da cerveja que tinha bebido, deu conta que o criado lhe cobrava o dobro da despesa. Ao chamar-lhe a atenção para as contas, o moço respondeu-lhe: «O que está a mais bebi eu — porque também sou milanês...»

Série II — Ano VIII — N.º 387  
Lisboa, 4 de Maio de 1950

**Stadium**  
REVISTA DESPORTIVA  
—  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DA ROSA 252-1.<sup>ª</sup>  
Telefone, 31187 - LISBOA  
Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS  
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA  
Propriedade da  
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRVURA, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura



# Encaro o jogo com os ingleses, com a maior serenidade

— afirmou ERNESTO, o esplêndido guarda-redes indigitado para a Selecção Nacional



ERNESTO, na vida social



ERNESTO, como guarda-redes

**P**ROSSEGUINDO na campanha internacional da época em curso, vão disputar-se no magestoso Estádio Nacional, mais dois encontros internacionais, contra as fortes equipas da Inglaterra e da Escócia, ambas apuradas para a fase final do Campeonato do Mundo, se bem que a última tivesse desistido, conforme telegrama emanado de Londres, e publicado na Imprensa.

Ventila-se a hipótese de Portugal comparecer no Rio de Janeiro, dada a vacatura existente pelo motivo atrás apontado. Há opiniões díspares quanto ao critério a seguir, visto tratar-se de uma «repscagem».

Todavia, enquanto não for comunicado oficialmente o que decidir quem de direito, os encontros dos dias 14 e 21, servirão esplêndidamente para se ajuizar das nossas reais possibilidades, e talvez que a resolução final seja alicerçada no comportamento da equipa portuguesa nesses dois desafios.

Estruturada a constituição da equipa, como é do domínio público, continua latente a diversidade de opiniões quanto aos elementos escolhidos e quanto ao regime de preparação adoptado. Aguardemos com serenidade o que se vai seguir.

Entre os jogadores chamados a prestar o seu concurso, pela vez primeira, figura o guarda-redes alcantarense, Ernesto Nogueira de Oliveira, nascido em 28 de Junho de 1921. A sua inclusão na turma portuguesa não causou admiração, tão evidente vinha sendo a sua magnífica forma, patenteada com regularidade, através de excelentes actuações, que mereceram da crítica unânimes louvores e do público em geral os mais en-

tusiásticos aplausos. Houve surpresa, no entanto, mas esta devido a só agora o seu nome ter sido lembrado...

O antigo jogador do União Lisboa, que começou a sua vida desportiva, oficialmente, aos 17 anos, na segunda categoria daquele clube, viu realizada a aspiração mais aliciente de todos os atletas, onze anos depois!

O caso de Ernesto é o de muitos outros que pulam pelas equipas inferiores de tantos e tantos clubes. O seu destacado valor só se pôde revelar, devido ao forçado afastamento de Correia, o titular da equipa de honra do Atlético. Nas categorias reservas do clube, o seu merecimento não era posto em dúvida, é certo, mas não permitia grandes vãos.

Continuaria a estoiar, a cristalizar, até findar a sua vida desportiva, sem que lhe tivesse sido permitido demonstrar aquilo de que era capaz!

Que pensem, que meditem nesta verdadeira asserção, aqueles que têm sobre os ombros a responsabilidade de direcção do futebol dos clubes portugueses para que não se esqueçam de acarinhá-lo, como se impõe, os valores existentes, dando-lhes possibilidades de vencer.

O novo seleccionado começou a destacar-se na categoria de honra da prestigiosa agremiação de Alcântara, durante os jogos da «Taça Preparação», confirmando posteriormente o mérito demonstrado, desde a pugna contra o Olhanense, na Tapadinha, até ao encontro de hoje, contra o Sporting de Braga.

Procurámo-lo na sua residência, na Rua Bocage, a Santo Amaro, tendo por sorte deparado com ele, quando se dirigia com a família para o cinema do bairro. Tendo em vista os escasos minutos de que dispunha, Ernesto não hesitou em retardar a entrada na casa de espectáculos, pondo-se ao nosso inteiro dispor para uma breve troca de impressões.

Enquanto sorviamos uma chávena de café, numa pastelaria próxima, ficamos sabendo, em resposta a uma pergunta previamente formulada, que...

— Confesso, com a maior sinceridade, de que nunca pensei ser convocado para a selecção nacional. Compreende que um jogador de reservas, chamado acidentalmente à categoria principal e com permanência na mesma há relativamente pouco tempo, não pode alimentar grandes ou pequenas esperanças, se atestar no que é costume verificar-se e não se esquecer de que há jogadores consagrados, com muito maior experiência.

— Recebeu a notícia com alvoroço e satisfação?

— Dizer-lhe que não, seria mentir. O caso passou-se assim: A Federação comunicou ao clube a minha escolha e este, por sua vez, participou-me, por convocatória, que devia comparecer ao treino da selecção portuguesa. Porém, antes mesmo da publicação da equipa na Imprensa, já amigos me haviam dado a boa nova. Fiquei radiante, como era natural, sem que, contudo, deixasse de medir as grandes responsabilidades que advinham de tão honrosa distinção.

— Quer dizer que...

— Não estou impressionado, nem nervoso, — foi a resposta imediata. Encaro o jogo com a maior serenidade e tudo farei para que a minha modesta contribuição tenha influência no resultado. Gostaria de ter feito a minha estreia com os espanhóis... Reputo o padrão de jogo dos mestres ingleses, excelente, com sentido prático positivo e velocidade de anotar, sem esquecer a parte que mais interessa, ou seja, a facilidade com que atiram à baliza. Será um desafio muito difícil. Penso que perderemos por uma diferença de 2 ou 3 bolas apenas, se eu não as puder evitar, embora esteja disposto a dar tudo por tudo para que tal não suceda, pode ficar certo.

— Quais as impressões do primeiro treino de conjunto? — indagámos.

— Boas. A selecção jogou com sossego e sem preocupação de resultado. Por mim, afirmo-lhe que permaneci calmo, e con-

(Continua na página 7)

PITTA CASTELEJO

## Um representante do futebol de há 40 anos!



Está há 8 dias em Lisboa, vindo da América do Norte. Quarenta anos não foram o suficiente para esquecer o seu clube, o clube onde jogou futebol!

Jacob Eagleson, avançado-centro do Sporting Clube de Portugal desde 1906 a 1909, não descansou enquanto não foi visitar a sede do seu querido clube. Foi recebido de braços abertos, entusiasmado, como a relíquia mais preciosa. A direcção do Sporting cummulou o ilustre visitante de todas as atenções. Viveram-se minutos de intensa saudade, numa emoção estranha e consoladora.

A mensagem do passado, perfeito e revivificador, deu as mãos ao presente exultante.

Jacob Eagleson deve sentir-se feliz por verificar que não foi em vão o esforço que despendeu, quando jovem. Viu a continuação, não só no Sporting, como nos restantes clubes portugueses.

A sua acção, de pioneiro entusiástico e crente, vai tendo agora os seus frutos. O desporto em Portugal sofre profunda e radical transformação.

Eagleson deve sentir-se pequeno perante tanta grandiosidade, mas a verdade é que ele é um dos principais intérpretes desta monumental obra desportiva.

Mr. Jacob Eagleson, o jogador de há 40 anos do Sporting. Rodem-no sua esposa, drs. Oliveira Martins, Ribeiro Ferreira e Góis Mota, o guarda-redes Tormenta, Correia César e o nosso colaborador, Fernando Soromenho.

Ernesto, com excelente visão e desembaraço, livra-se no domingo passado, na Tapadinha, de um ataque perigoso!





# CAMPEONATO NACIONAL DA PRIMEIRA DIVISÃO

LUSITANO, 1-OLHANENSE, 1



Pinto de Almeida e Diamantino disputam a bola



Caldeira e João da Palma, num duelo vigoroso

**Belenenses**  
e  
**Covilhã**  
empatam  
1 a 1



Em cima e em baixo -- Duas fases de ataque do Belenenses e de defesa do Sporting da Covilhã



**Guimarães 3-Estoril 1**

Sebastião executa uma defesa por alto

Na marcação de um canto, o guarda-redes do Estoril livra-se de uma situação difícil



**Académica 6-Setúbal 0**

**ATLÉTICO 4-BRAGA 2**





# A N D E B O L

SPORTING, DUPLO CAMPEÃO DE LISBOA

**T**ERMINOU no penúltimo domingo o campeonato de Lisboa de andebol, pois o único jogo em atrazo, entre o Oriental e «Os Treze» em nada pode influir na classificação das equipas.

O Sporting foi o grande triunfador, assonhereando-se dos títulos nas duas categorias, sem sofrer uma única derrota e não cedendo sequer um ponto na categoria de honra. Assim, após o Torneio de Abertura e o campeonato, o grupo principal dos «leões» soma quinze triunfos em quinze jogos (3 contra Belenenses e Oriental; 2 contra Benfica, «Os Treze», Almada e Amadora; 1 contra o Glória), com 115 bolas marcadas e 28 sofridas.

A equipa modificou totalmente a sua maneira de jogar, aplicando agora o sistema de defesa por zonas, com seis ou sete homens.

O segundo lugar do campeonato, de especial interesse por abrir caminho para a prova nacional, decidiu-se no último domingo a favor do Belenenses e mercê da derrota que o Oriental inflingiu ao Benfica. Reconheça-se que o destino encaminhou no melhor sentido a ordem dos factores, pois a equipa de Belem é, pelo valor do conjunto, superior ao onze do Campo Grande.

O Oriental firmou-se no quarto lugar, com acção de mérito, colhendo os benefícios da escola de jogadores que tem sabido manter e lhe permite vantajosa renovação de quadros. O Almada e «Os Treze», relegados para os postos da cauda nem por isso desmereceram e trouxeram, com seu entusiasmo e brío, animação ao campeonato.

As segundas categorias do Sporting e do Belenenses chegaram em igualdade de pontos ao derradeiro encontro, que se decidiu no domingo, nas Salésias, a favor do Sporting por 4-3.

Estes grupos marcaram nítida superioridade sobre os restantes competidores.

## A PREPARAÇÃO DA EQUIPA NACIONAL

Com vistas ao encontro com a equipa de Espanha, que está assegurado embora sem data fixa por ser impossível a deslocação portuguesa na data proposta pelos nossos vizinhos, principiou no domingo a preparação do grupo nacional, para o que se defrontaram nas Salésias dois mixtos de jogadores escolhidos pelo seleccionador sr. Acácio Rosa. De modo geral, a exibição foi fraca e pecou, sobretudo, pela deficiência de remate das linhas avançadas. Do lado dos prováveis (três portugueses e dois sportingistas) abusou-se dos passes laterais, sem progresso, sem profundidade e, dos cinco, só Paulo e Chagas justificaram bem a escolha,

mas diga-se em abono da verdade que se não descortina por quem substituiu os restantes; talvez seja de tentar a experiência de Campos a interior, pois da forma como está jogando — e com brilhantismo — actua mais de avançado do que de médio.

No bloco defensivo, Dêlio, Mira, Lancelro e Nunes estão de pedra e cal; falta encontrar um defesa — que poderá ser Macara, por exemplo — e um médio de ataque se Campos transitar para a linha dianteira.

No onze dos possíveis, apenas José Manuel, Marreiros e Trindade merecem ser revisitos, integrados em conjunto com mais equilíbrio.

Oxalá chegue a resultado prático o projecto de realização do encontro Lisboa-Porto, que se nos afigura neste momento indispensável para esclarecer a situação e definir valores.

JOSÉ DE EÇA

## A TAÇA LATINA ESTÁ COMPROMETIDA

**A**PESAR da Federação Portuguesa de Futebol ainda há pouco tempo tornar públicas as datas em que se disputava a Taça Latina (8 e 11 de Junho), torneio em que participam Portugal, Espanha, França e Itália, a prova está comprometida. Após uma reunião dos interessados, concluiu-se que os campeões nacionais cujo País estivesse apurado para o Brasil poderiam substituir três jogadores, escolhendo-os em qualquer outro clube desde que inscritos na época.

Mas a Itália pretende apresentar no torneio, o seu 5.º classificado, considerando que os outros clubes estão muito desfalcados por virtude da deslocação ao Rio de Janeiro. A Federação Portuguesa replica, porém, que lhe interessa a organização só com os respectivos campeões, pois, em hipótese diversa, a organização será afectada não só no valor desportivo como económico.

A Federação Espanhola, reunida, resolveu apoiar a tese portuguesa, em virtude da sugestão italiana prejudicar a Federação Portuguesa e tendo em conta os interesses desta.

O conflito, no entanto, deve ser resolvido a 13 e 14 de Maio (os dirigentes adoram as datas em que se disputam desafios internacionais para as suas missões!), parecendo-nos que esta época, apesar de ter havido várias reuniões aqui e ali, não haverá Taça Latina, que era em última análise o que importava.



POR TODOS OS CAMINHOS, PARA TODOS OS MOTORES

SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

## NATAÇÃO

### “TORNEIO DA PRIMAVERA”

O Sport Algés e Dafundo, no louvável intuito de movimentar os seus nadadores, organizou nos três últimos domingos, o seu já tradicional «Torneio da Primavera» interessante iniciativa que precede normalmente a inauguração oficial da temporada.

Conjuntamente, foram disputadas também, pelos nadadores mais representativos do prestigioso clube, algumas provas de selecção com vista a possíveis encontros internacionais. E de entre estas há, realmente, a realçar a excelente marca obtida por Fernando Esteves Madeira na distância de 800 metros-livres: 11 m. 42 s., após se ter creditado de 2 m. 42 s., aos 200 metros; 5 m. 45 s., aos 400 metros e 8 m. 47 s., aos 600 metros.

Fernando Madeira encontra-se, pois, em magnífica condição, muito havendo a esperar dele no decorrer da próxima temporada oficial.

Registe-se, a título de curiosidade que o recorde nacional dos 800 metros-livres — pertença do alhandrense Baptista Pereira — está em 11 m. 21,2 s. (6-9-42) e que o de juniores, de que é detentor Jeremias da Ponte Simão, foi fixado em 11 m. 53,8 s., em 12 de Setembro de 1945.

Nos 100 metros-costas — outra prova de selecção — saiu vencedor João Franco do Vale (1 m. 16,8 s.), seguido de José Inácio Borja (1 m. 21 s.) e Eurico Surgey (1 m. 22,3 s.).

Na última jornada, de novo Fernando Madeira esteve em evidência, com um prometedor tempo nos 200 metros-livres: 2 m. 28,4 s. Fernando Trovão, por seu turno, voltou a afirmar as suas reais facultades de «brucistas», triunfando nos 200 metros-brucos, com 3 m. 25 s., batendo Luis Ricardo Sebastião.

Ao cabo das três jornadas do torneio, ficaram apurados como «Campeão da Primavera» os seguintes nadadores:

Infantis: Fernando Amaral, 1 m. 16, 1 s.; iniciados: Agostinho Janeiro, 2 m. 58, 9 s.; principiantes: João Calixto, 4 m. 24,3 s.; juniores e seniores: Eurico Perdigão, 4 m. 20,9 s.; seniores: Regina Deniz Mendes: 3 m. 9,3 s.

## OS BASQUETISTAS AMERICANOS EM PORTUGAL

**O**S famosos basquetistas americanos «All Stars» e «Globetrotters» que, a convite do Sporting Clube de Portugal, numa iniciativa arrojadíssima que nunca é por demais sublinhar, vêm ezibir-se no nosso país, estreiam-se depois de amanhã no Porto. O «All Stars» defronta a Selecção do Porto e o «Globetrotters» joga com o Vasco da Gama. No sábado, realizam-se os jogos seguintes: «All Stars»-Vasco da Gama e «Globetrotters»-Selecção do Porto. Finalmente, no domingo, a reunião, tal como as anteriores efectuadas no Palácio de Cristal, tem o seguinte programa: Vasco da Gama-Seleção do Porto e «All Stars»-«Globetrotters».

Na segunda-feira da próxima semana, os grandes malabaristas do Novo Continente exibem-se em Coimbra, e na terça e na quarta-feira, em Lisboa, em duas reuniões no Pavilhão dos Desportos — reuniões que, por certo, ficarão memoráveis.



## SEGUNDA DIVISÃO

# BOAVISTA CONTINUA INVICTO

### ORIENTAL voltou ao seu ritmo Domingo decide-se o TÍTULO

Já se afirmou muitas vezes e também já está mais do que provado que no futebol não há lógica. E não será isto um dos grandes segredos da sua força? Talvez. O certo é que o imprevisito concorre para o estado de suspensão ansioso do adepto que nunca pode afirmar com certeza que o seu clube vencerá. Dia a dia os resultados vão-se acumulando salticados pelas surpresas. Foi o que se passou no último domingo. Quem pensaria que o Académico de Viseu que no Porto puzera em transe o Boavista, viria a sucumbir perante o Oriental por 10-1? Mas foi mesmo assim. O Oriental soube reagir de cabeça levantada e encara os desaires com calma. Resolve os seus problemas com sossego, os resultados mau quase esquecem e o clube volta à mesma. O União de Montemor já tinha sentido o peso do animo marvilhoso.

Agora foi o animoso e bem ligado Académico de Viseu, que sofreu as consequências da força e do poder do Oriental.

O jogo foi claro e fácil. Logo no primeiro minuto o Oriental abriu o activo: Isidoro marca um livre e o excelente Pina (está ali um jogador dos pés à cabeça!) entrou a tempo e fez o golo. Depois o filme vai-se desbobinando normalmente. Os visitantes embora dominados, espreitavam as oportunidades e a sua habilidosa linha avançada mexia-se com facilidade, criando embarras à defesa local.

Alfredo, o médio-centro do Oriental, magoou-se e saiu do terreno. Nesta altura, naturalmente, o jogo equilibrou-se e Pereira tem um pontapé que o poste devolve. Com 3-0 na altura do descanso, o Oriental regressou ao terreno com a ideia firme de marcar mais bolas. Pina, rapidíssimo, senhor dum domínio de bola inegável e de dois pés maravilhosos, fez mover a sua linha avançada e alcançou proeza de se lhe tirar o chapéu: marcar seis golos! O desafio não tem portanto história. Deve-se notar, porque é de justiça, que o Académico de Viseu nunca foi uma equipa esmagada. Defendeu-se com denodo e mostrou mais uma vez o seu belo fio de jogo. Prazeres, Zeca, Hugo, Póvoas e Ferreira e ainda o experiente e sábio Telechea são elementos de real valor. E o Oriental voltou a encher de fé os seus adeptos. Ganhar por 10-1, antes dum jogo de vida ou de

morte, é bom sinal, e dá lugar a que se avivem as melhores esperanças.

Em Montemor, o União local averbou uma exibição como há muito não realizava. A equipa que conheceu um abalxamento de forma notório, regressou ontem ao bom plano. Embora o resultado não diga isso, se a vitória tivesse perdido para o seu lado não seria caso para admirações!

Durante o primeiro tempo, o União jogando com grande velocidade embarçou muitas vezes a defesa dos *axadresados*. Os seus avançados, porém, actuando com demasiado nervosismo, perderam alguns golos certos, mesmo quando tinham unicamente em frente somente o guarda Carlos. Quando principiou o segundo tempo os locais acusaram nitidamente o esforço feito nos primeiros 45 minutos, e o Boavista pôde vir ao de cima. O Internacional Caiado fez o primeiro golo. Mas poucos minutos depois, Espadinha, um jogador que veio dos juniores, empatou. O Boavista não acusou o toque e reagiu normalmente, com o à vontade natural das equipas que sabem o que querem e que estão fortemente moralizadas. Na sua equipa, Carlos e António Caiado salientaram-se. Os Internacionais F. Caiado e Serafim tiveram exibição apagada. Nos locais, Carmo e Espadinha também tiveram papel de realce. No entanto é de salientar a vontade com que todos se empregaram.

### Jogos para domingo

Boavista-Oriental — No campo do Bessa (acanhado, poelrento, e exiguo) vai decidir-se o título.

O Boavista está numa posição esplêndida. Pode perder que ainda fica com um ponto de avanço. E depois basta-lhe um empate em Viseu. Todos os trunfos estão do seu lado. O Oriental vai jogar a sua última cartada. A sua linha avançada, se averbar exibição da mesma igualdade da do domingo passado, pode fazer a vida difícil à defesa do Boavista. No entanto os portugueses não se devem deixar surpreender. A ver vamos...

Académico de Viseu — União de Montemor — Neste encontro o factor casa deve ser decisivo. Os locais talvez ganhem. Note-se que a melhoria dos montemorenses poderá proporcionar encontro interessante de seguir.

A. J. de Freitas

# ARCADIA DANCING DE LUXO

VARIEDADES às 0,30 e 2,15

ÊXITO!!!

MÁRIO GIL

Famoso cantor mexicano

SUCESSO!!!

CARMEN y MARCOS

ADORACION DE LOS REYS G'NIAL GIANA

Darl y Soer, Luiza Royo, Mary Mely, Herm. Goyescas, Zoraida, Herm. Earon, H. rm. Avila, Olga Mendoza, Mary Arilla

2 Orquestras MELODY BOYS e ARCADIA orquestras 2

HOJE — G ançiosa Festa Mexicana

### Os profissionais ingleses querem as férias pagas

# Ernesto

(Continuação da página 4)



Os contratos dos jogadores profissionais são estabelecidos por um ano com o mesmo salário mensal. Na Inglaterra e Escócia, muitos jogadores recebem somente um terço do salário durante os cruciantes meses de Maio, Junho e Julho.

Mas, damos a palavra a Clifford Webb, do «Daily Herald», que explicará melhor do que nós este palpante asunto.

«Jimmy Guthrie, presidente do Sindicato dos Jogadores de Futebol de Inglaterra, está de viagem ao norte para uma consulta com os escoceses sobre o assunto dos salários de verão.

Os clubes escoceses estão desejosos de voltar aos velhos tempos dos contratos de nove meses, e assim estão no firme propósito de na próxima época procederem dessa maneira. As razões são estas: os clubes são pobres e têm portanto dificuldades financeiras.

Os clubes ingleses, por seu turno, estão dispostos a acompanhar os escoceses na sua maneira de pensar, e, mais, de agir.

Mas o ponto crucial da questão é que os jogadores pensam de forma bem diferente. Querem as férias pagas e afirmam que durante a guerra já passaram duras e longas privações. Desta forma parece evidente que os jogadores vão lutar pelo seu ponto de vista. Sabe-se, de resto, que não assinarão os contratos para a próxima época se as férias não forem pagas.

Temos, portanto, na velha Albion uma nova questão que ultrapassa os limites das suas fronteiras. Lá como noutros países há profissionais. O exemplo começou com os mestres...

fiança, como se estivesse num treino do Atlético. Os defesas Virgílio, Felix e Carvalho e depois Barrosa em substituição do primeiro citado, são bons jogadores, embora tenha estranhado vê-los à minha frente, tão acostumado aos do meu clube, cujas características conheço perfeitamente, o que não sucede com estes. Principalmente a forma de jogar do defesa central foi a que mais estranheza me causou. Espero que nos treinos que se vão seguir, a adaptação não me seja difícil.

— Dos jogadores em actividade, no seu lugar, quais os da sua predilecção?

— Sem dúvida, Azevedo e César, este já muito bom, como ainda provou esta tarde, — foi a resposta pronta.

Derivada a conversa para o Campeonato Nacional, dissemos o que pretendíamos, tendo o nosso entrevistado respondido desta forma:

— A classificação do meu querido clube no 3.º lugar, dá-me grande contentamento, por ser justamente merecida. É uma grande alegria na minha carreira. A vitória do Benfica não sofre discussão. Ganhou muito bem. Quanto ao futebol praticado pelos clubes da Divisão principal, as minhas preferências vão para o do Sporting de Braga e Olinhense. Espero continuar a defender as balizas do Atlético durante umas quatro ou cinco épocas e gostaria de o ajudar a ganhar o Campeonato Nacional. Talvez lhe pareça um sonho este desejo, mas... quem sabe?

— Diga-me. Gostava de ser profissional?

— Mesmo que se implantasse o profissionalismo, não abandonaria o meu emprego, — afirmou-me. E se ele já vigorasse, quando comecei a ser notado, não creio que tal me seduzisse. Este, o meu critério pessoal, embora não deixe de reconhecer que o profissionalismo é necessário à melhoria do futebol português.

Eis o depoimento de Ernesto de Oliveira, indigitado para defender as redes portuguesas. Que tenha estreia auspiciosa.

PITTA CASTELEJO



# BENFICA já Campeão venceu o F.C. do PORTO



Francisco Ferreira, o capitão do Benfica, com o ramo de flores oferecido pelos jogadores da Reserva do seu clube



A Reserva saúda e abraça a Categoria de Honra do Benfica



Barrigana, tendo na sua frente Alfredo, sai e defende com oportunidade uma bola



E assim foi marcado o 2.º golo do Benfica, por Pascoal. Francisco Ferreira vê-se ao lado



Arsénio — um perigo constante para os guarda-redes! — insiste, mas a defesa está feita, sob a protecção de Gástão



Num canto, Barrigana antecipa-se numa jogada por alto e leva a melhor...



Enquanto Virgílio tapa o caminho de Pascoal, Alfredo devolve a bola com energia

# Victoria do SPORTING em ELVAS



Vasques empenha-se numa jogada de ataque, mas a defesa adversária corta o lance!



Os jogadores do Elvas fazem uma jogada a meio do terreno, distinguindo-se entre outros, Quaresma e Massano



Barrigana inicia o movimento de defesa...

# JOGOS DESPORTIVOS UNIVERSITARIOS



Disputaram-se no Porto, com brilho invulgar, os Jogos Desportivos Universitários, que interessaram vicinamente os estudantes universitários do País como outros sectores. Reproduzimos algumas das equipas concorrentes. Da esquerda para a direita: 1 — Os grupos de futebol de Porto e Coimbra. 2 — Os representantes universitários, em andebol, de Porto e Coimbra. 3 — Os concorrentes de andebol de Porto e Lisboa. 4 — Os teams de voleibol de Lisboa e Coimbra. 5 — Os grupos de basquetebol de Lisboa e Porto. 6 — Os concorrentes à



## RUMORES... da SEMANA

— Quem fala?  
— Daqui sou eu. Não te rias. O prometido é devido. Quais as novidades para registar?  
— A curiosidade é natural. Já sabes que os leitores da «Stadium» estão anclados.  
— Pronto. Vou tomar nota.  
— A «questão» Travaços continua em ponto morto. Apesar das várias notícias vindas a lume nos periódicos, nada há a acrescentar ao que te disse na semana finda. São... tempestades num copo d'gua.  
— O quê? Também carece de fundamento o que se diz a respeito de Vasques? A imaginação é fértil e os boateiros são em número elevado?  
— Repete faz favor.

— A próxima campanha internacional já está elaborada em princípio, e comporta, como certos, quatro encontros. Em Portugal jogaremos contra a Itália, e fora contra a Inglaterra, País de Gales e Suíça. É natural que se efective, também, o Portugal-França, entre as seleções A e B, jogando esta última no Jamar e a outra em França, numa cidade a designar.

— Ótimo. Que mais?  
— Depois do futebol, o ciclismo é a modalidade que mais goza de popularidade. Aí vai também uma notícia curiosa. Portugal foi convidado a fazer-se representar na Volta à França. A Federação consultou as Associações e a do Sul pronunciou-se já favoravelmente, indicando os nomes de Fernando Moreira e Joaquim Apolo. A proposta: consta que dois jornais desportivos mandarão enviados especiais...

— Quanto ao Sporting, que me dizes?

— Aquilo vai melhor. A nova formação do quinteto dianteiro parece que já descobriu, novamente, o caminho das balizas adversárias. Bastou um simples toque... embora fora do tempo...

— Escrevi sim. Continuo a tomar nota. O Benfica e a sua gente estão radiantes pela brilhante vitória obtida no Nacional da I Divisão. É justa essa alegria pelo merecido triunfo obtido e dela compartilham as suas Filiais e Delegações espalhadas pelo vasto território nacional.

— Sim, compreendo. O Atlético tem absolutamente assegurado o 3.º lugar. É tão lindo o maganão!

— Mais três novidades de sensação. Venham elas.

— O magnífico avançado centro do Marítimo é pretendido por dois importantes clubes: um do Norte, outro do Sul; dois guarda-redes, de comprovado mérito, que actuam em clubes do Nacional, lá para cima, mais para cima de um grande centro desportivo, estão sendo alvo de... miradelas atentas.

— Adeus. Por hoje já chega. Até para a semana. — P. C.

No próximo  
número

# UMA SEPARATA DO BENFICA

CAMPEÃO NACIONAL DE 1950

O grupo de honra do Sport Lisboa e Benfica numa Separata, em rotogravura, formato grande

Os Agentes da «Stadium» deverão requisitar até ao próximo dia 7 de Maio os exemplares que desejam, visto a tiragem ser limitada

## PORTUGAL foi designado juntamente com a FRANÇA

para tomar parte na fase  
do Campeonato do Mundo  
que se disputa no Brasil

**A** Comissão Organizadora do Campeonato do Mundo de Futebol resolveu atribuir a Portugal e à França os lugares vagos pela desistência da Turquia e da Escócia nas provas finais a disputar no Brasil.

A Comissão compõe-se de sir Stanley Rous, secretário da Football Association inglesa; dr. Shriker representante da Suíça; dr. Barassi, presidente da Federação Italiana; Karel Lotsy, presidente da Federação Holandesa; Sotero Cosme, representante do Brasil; e Giovanni Mauro, da Federação Italiana. A decisão foi tomada por unanimidade.

Ficam deste modo apurados para o Campeonato Mundial no Brasil estes 16 países: Inglaterra, Itália, Brasil, Espanha, Portugal, Suécia, Suíça, Jugoslávia, França, Urugual, México, Estados Unidos, Peru, Paraguai, Chile e Índia.

Principalmente a escolha de Portugal, dado como foram organizadas as eliminatórias, ou por influências de vária ordem ou pela situação geográfica dos concorrentes, nunca em obediência a princípios desportivos, não tem nada de extranhável...

Não sabemos qual será a decisão das entidades portuguesas, mas pela relação dos países apurados, é de admitir, a aceitarmos a resolução, um comportamento que nos honre, elevando o futebol português.

Um balanço sumário dá-nos três países que, pela qualidade do seu futebol, normalmente nos devem bater: Inglaterra, Brasil e Itália. São com quem podemos discutir o pleito de igual para igual: Espanha, Urugual, Suécia, Suíça, Jugoslávia e França.

Seis que normalmente serão derrotados pelas cores portuguesas: Chile, Estados Unidos, México, Peru, Paraguai e Índia.

Espanha quer ser considerada "cabeça de série"

A Federação Espanhola de Futebol apresentou oficialmente no domingo passado, em Londres, o pedido para ser considerada «cabeça de série».

O principal argumento indicado foi o de que, em onze desafios internacionais disputados ultimamente, a Espanha conta apenas uma derrota.

A pretensão espanhola, que nos parece legítima, desde que a Argentina e a Escócia não comparecem, será apreciada em ulterior reunião.

Mecânica da Prova e o valor dos "cabeças de série"

Pela primeira vez abandonou-se como fórmula do Campeonato do Mundo, o sistema a eliminar, pura e simplesmente, desdobrando-se a prova em duas fases: uma para apuramento de 16 países, tanto podendo ser a eliminar como por outro sistema; outra, já no Brasil, agrupados os 16 países em quatro séries, e fazendo-se em cada série todos defrontarem todos, só vez. Depois de isso, seguir-se-á uma fase a eliminar. Os dois primeiros classificados de cada poule defrontar-se-ão. Apurados 4 concorrentes serão organizadas meias-finais, a eliminar, e em seguida a final.

O sistema, bom ou mau, não interessa, pois defende o aspecto económico de uma grande organização. E ainda dentro de semelhante orientação que não se confia ao Sorteio o arranjo das Séries, pois este por capricho podia juntar os mais fortes, ou alguns deles, e assim a fase derradeira não ter interesse.

Escolhem-se, portanto, quatro cabeças de séries, e três já estão designadas: Itália, actual campeão; Brasil, pelo direito de organização; Inglaterra, pelo seu incontestável mérito futebolístico. E a 4.ª, ainda não escolhida, que a Espanha requer e talvez se lhe faça a vontade. Urugual, antigo campeão olímpico, tem a sua chance.

As séries são completadas em seguida por Sorteio, que desempenha ainda um grande papel de Sorte ou de Azar.

## Um caso singular de dedicação clubista

(Continuação da página 16)

entusiástico, sofrendo com as vicissitudes do clube, alegrando-se até às lágrimas com as vitórias.

São muitos os casos de dedicação clubista, e de entusiasmo pelo grupo da simpatia de cada um. O mais recente, de há dias, é o seguinte.

Em pleno coração do bairro oriental de Lisboa, no Poço do Bispo, passam os seus dias dois homens que a fatalidade quis inutilizar para uma vida activa. As suas pernas quedaram-se imobilizadas, adormecidas para sempre. Mas estes homens encaravam a vida, tal qual ela se lhes talhou, e sabem sorrir, um sorriso triste, mas que é sempre um sorriso, e adoram o futebol. São eles, Joaquim Fernandes e Domingos Teixeira de Carvalho.

Transportam-se nesses carrinhos de rodas acionados por suas próprias mãos. O primeiro, o Joaquim Fernandes, ainda jogou no antigo Chelas e depois no Pósforos. Isto há 20 anos.

O jogo de há quinze dias entre o Oriental e o União de Montemor para o campeonato da II Divisão despertou enorme interesse entre os orientistas. Tanto entusiasmo contagiou o Joaquim Fernandes, ele, que não perde um jogo do seu Oriental. Acertou uma ideia. Montemor fica a mais de 100 quilómetros. Que importância! Olhou o carrinho, sentiu vigorosos os seus braços e decidiu-se. Foi ter com o Domingos Carvalho e lançou-lhe o repto amigo.

— E se nós ióssemos a Montemor, ver jogar o Oriental, gritar pelo nosso clube? O companheiro alçou-o surpresa. Também é dedicado ao clube. E disse-lhe simplesmente: — Vamos!

Eram nove horas da noite e aí vão os dois, puxa que puxa, animados e risinhos. Ninguém deu pela aventura. Lançaram-se pela estrada para Vila Franca. As dez horas — a noite fechou-se totalmente — os dois carrinhos chegaram a Vila Franca. Atravessaram o rio para o Cabo e seguiram... Espantoso! Sósinhos, animando-se mutuamente, lá foram galgando a estrada ígnea. Atravessaram a lezíria. No negro da noite viram os touros, alguns vieram à beirna da estrada, junto às vedações. Tiveram receio. Eles o confessam... mas o Oriental jogava no outro dia em Montemor. Os carrinhos lá continuaram aguentando a estopada. Chegaram a Pegões. A madrugada ia alta mas eles lá caminharam sempre, recebendo a lufada de ar fresco que anunciava o romper do dia como um estímulo para a sua energia. Fez-se claro, o sol encharcou-os de suor e aquelas duas almas corriam direitas ao seu grande ideal desportivo. Passaram Vendas Novas já depois das 10 horas da manhã. E Montemor ainda tão longe! Desceram de chegar a tempo, até que... foram descobertos. Os ciclistas do Oriental encontraram-nos. Estupefacção! Vocês aqui! Estavam mortos de sede, e de cansaço. Que lotura, amigos!

E os ciclistas, compreensivos, deram-lhes reboques. Depois passaram os primeiros autocarros. Curiosidade. A notícia corre. Simpática, admiração e lá lá e 30 a caravana chegou finalmente a Montemor. Mas houvera um desastre. O carrinho do Domingos Carvalho voltara-se, partiram-se as correntes, imobilizou-se. Toda a gente os saudou. Houve quem não pudesse esconder uma certa pontinha de comção. Acarinharam-nos e lá hora precisa lá estavam, alegres, satisfeitos a gritarem pelo Oriental.

No regresso os sócios do clube trouxeram-nos, a eles e nos carrinhos. Falamos-lhe em pleno largo do Poço do Bispo. Recordaram com regozijo a sua aventura.

— O nosso Oriental merece isto! muito mais. É uma grande rapaziada! E havemos de ser um grande clube.

FERNANDO SA



# NICOLAU E TRINDADE

**R**ESSURGIRAM lado a lado, há oito dias, numa competição em estrada, os dois nomes mais prestigiosos do ciclismo português: Nicolau e Trindade, mas, em vez do José Maria e do Alfredo, tivemos agora um Eduardo e um José.

No entanto, para muitos daqueles que seguiram a prova, reviu um passado brilhante, de lutas enérgicas e briosas, de desportista mais completa interpretação da idêla, em que os dois grandes campeões se empenhavam sempre que montavam as suas bicicletas.

Nicolau filho e Trindade filho, pelas suas características em prova, ajudaram a esta evocação das figuras saudosas de Nicolau pai e Trindade pai: no primeiro, combatividade e energia a ródos, aquela típica oscilação quando, nos momentos de esforço mais intenso, de pé sobre os pedais, os esmagam ao ritmo possante das bielas; no segundo, firmeza de vontade e harmonia de cadência, o homem e a máquina soldados no mesmo bloco, uma aparência de facilidade que nos engana sobre a violência real do trabalho físico em curso.

Quiz o acaso que, no decurso da corrida, coubesse a Nicolau o papel de abalar à conquista da vitória e ao Trindade a tarefa de o perseguir no anseio de refazer o terreno perdido por acidente; aqui, ainda, a história se repetiu e o duelo empolgante que entre si travaram, no qual Trindade ganhou a primeira mão recolando ao rival e Nicolau a segunda escapando-se antes da meta, foi dos mais belos espectáculos desportivos a que nos tem sido dado assistir.

Saudade, a flor revive; deram uma lição aos seus maiores, os novos do ciclismo lisboeta, batendo-se de principio ao fim, sem complacências, sem esperar pelo último minuto para distanciar o adversário. Pairava sobre a estrada a imagem de aureos tempos, quando Nicolau e Trindade, desportistas de fibra, amigos que foram intransigentes adversários, empolgavam a multidão com seus feitos.

E à sombra do prestígio paternal, despontaram, fulgentes, dois promissores praticantes do popularríssimo desporto da esquelena rainha bicicleta.

S. C.



## Grupos de Basquetebol da F. N. A. T.

O agrupamento do Vacuum Clube que depois de um começo incerto voltou a actuar em condições de se classificar nos primeiros lugares. No 1.º plano da esquerda para a direita: — Flores, Frias, Carvalho e o treinador. De pé: — Oliveira, Aurélio, Gonçalves, Ferreira e Batista

# Continho do leitor

O próximo jogo com a Inglaterra...

A equipa nacional de futebol defronta no dia 14 deste mês o famoso conjunto da Inglaterra. Partida de excepcional interesse, tanto para nós como para os emigrantes, e que recorda um jogo de trágicas consequências...

Mas adiante...  
O nosso artigo foi escrito com o fim de analisar o problema da selecção nacional. Vamos pois fazê-lo, pondo nisso a máxima imparcialidade e não olhando a clubismos.

\* \* \*

Para guarda-redes Ernesto reúne a maioria de votos, pelas suas últimas exhibições, de facto brilhantes. Capela e Barrigana possuem valor — é inegável — mas presentemente a forma de ambos não é a melhor. Sobretudo a do nortenho.

Barrosa e Virgílio são os candidatos ao posto de defesa-direito. Cremos ser este um dos lugares que os seleccionadores terão mais dificuldades em indicar o titular, pois tanto o «leão» como o portista têm oscilado...

Estranhámos que Jacinto não tenha merecido a devida atenção dos encarregados da formação da equipa.

Para defesa-esquerda Carvalho é neste momento indiscutível, tal como Felix no lugar de médio-centro. Relativo a este posto lembramos ao Comité que Feliciano ainda possui categoria para suplente... ao menos!

Na linha média Serafim e Francisco Ferreira parecem garantidos. No entanto Canário tem opinião diferente. Finalmente a linha avançada... como formar?

Vejamos: no lado direito Rogério e Vasques fariam certamente sensação.

Pacheco Nobre é elemento a rever, mas não nos parece que tenha o valor e a classe dum Rogério — agora em grande forma.

Na asa esquerda, Travassos e Albano estão de pedra e cal. A não ser...

Para avançado-centro Patalino e Ben David têm pretensões. Qual deles jogará?

Cremos que o «atlético» deverá ser o titular. As suas faculdades deixam supor isso.

Temos pois, como formaríamos a selecção nacional:

Ernesto; Virgílio ou Barrosa e Carvalho; Serafim, Felix, e F. Ferreira; Rogério, Vasques, Ben David, Travassos e Albano.

Será este «conze» de facto o melhor? Quanto a nós — sim.  
FRANCISCO DUARTE (de Lisboa)

\* \* \*

O sr. JOAQUIM NOGUEIRA PONTES, de Soutelo Rio Tinto, também nos escreveu uma carta sobre o Portugal-Inglaterra, estranhando que os seleccionados

res convoquem dois jogadores para estar depois do sr. Salvador do Carmo ter dito que esses jogadores não tinham temperamento para jogos internacionais, não se dando à luta como seria indispensável.

## Um prémio "record"



Os jogadores espanhóis que eliminaram a equipa portuguesa da «Taça do Mundo», receberam cada um, como prémio pelo seu labor e triunfo, a bagatela de 40.000 pesetas. Esta importância transformada na nossa moeda ao câmbio turístico, daria nada mais nada menos, do que 60 contos! Mas se quisermos ser mais realistas: ao «câmbio negro» teremos a importância de 25 contos.

Em boa verdade, isto é insignificante comparado com o que cobraram os jogadores do Guarani de São Paulo, da Segunda Divisão Brasileira, quando venceram o Balatais para a passagem de Divisão. Cada jogador recebeu 90 contos; trinta dados pelo clube e 60 angariados por subscrição entre os sócios e simpatizantes daquele clube. Esta inovação permitiu ao Guarani ascender à I Divisão da qual estava ausente há 19 anos. Um verdadeiro «record»...

# BASQUETEBOL INTERNACIONAL

NO  
Pavilhão dos Desportos  
Dias 9 e 10 de Maio  
Duas únicas apresentações  
das

famosas equipas Americanas  
HARLEM GLOBETROTTERS  
Os negros mágicos do Basquetebol  
e  
STARS OF AMERICA

Seleccção de grandes jogadores americanos  
Os poucos bilhetes que restam estão à venda:  
no Sporting, R. do Passadigo 86 — Livraria Franco, Rua Barros  
Queiroz — 18 Casa da Sorte, L. Intendente e Agências de venda  
de bilhetes — Restauradores



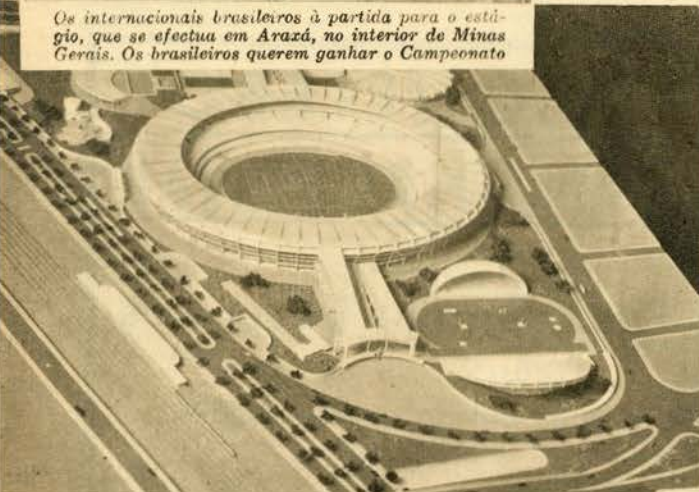
O Estádio do Rio de Janeiro, com capacidade para 180.000 pessoas, que vemos enquadrado no seu verdadeiro ambiente, é uma obra notável. Deve ser inaugurado pelo nosso País.



Os internacionais brasileiros à partida para o estádio, que se efectua em Araxá, no interior de Minas Gerais. Os brasileiros querem ganhar o Campeonato

# O ESTÁDIO DO RIO DE JANEIRO

CONSTRUIDO PELO GOVERNO DO BRASIL  
para o CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL



a maravilhosa maquette do estádio do Rio de Janeiro



Um detalhe que deixa apreciar o modelo das bancadas



O estado actual em que se encontram as obras. Em 21 de Junho, porém, a inauguração do Torneio, o Estádio do Rio de Janeiro estará completamente pronto!



O famoso Grupo do Inglaterra que defronta Portugal a 14 de Maio no Estádio Nacional



# Uma equipa portuguesa de hipismo

equipa, resultante duns estarem já cansados e de outros se apresentarem, pelo contrário, novos ainda para provas de tão grande importância.

Seja como for, estamos certos de que os nossos representantes, prestigiosos cavaleiros de fama e valor internacionais, saberão corresponder àquilo que legitimamente deles podemos esperar, mantendo a tradição da nossa cavalaria tanta vez demonstrada além-fronteiras.

Os trabalhos de selecção estiveram este ano a cargo do capitão Correia Barrento, novo delegado do

## VAI DISPUTAR O CONCURSO DE MADRID

Ramos, todos internacionais e alguns olímpicos, nomes sobejamente conhecidos e não menos apreciados.

O capitão José Carvalho, que montará a égua irlandesa «Gaza» e a anglo-árabe «Mondina», fez parte das equipas portuguesas enviadas a Espanha em 1940, 43, 44, 46, 47 e 48, tendo alcançado boas classificações. Por sua vez o capitão Henrique Calado montará o magnífico argentino «Raso» e o anglo-árabe «Favorito». Foi olímpico em 1948 e internacional desde

1943. No ano findo contribuiu para a vitória colectiva da equipa nacional na prova «Bois de Boulogne», em Paris, e venceu, individualmente, em Madrid, a prova «Assuntos Exteriores», montando o cavalo «Raso».

O capitão Fernando Cavaleiro, que utilizará as éguas anglo-árabes «Mongua» e «Falca», foi olímpico em 1948 e internacional no ano seguinte em Paris e Madrid, tendo o capitão Joviano Ramos alcan-



Capitão Correia Barrento  
chefe da equipa portuguesa



Capitão Henrique Calado



Capitão José Carvalho



Capitão Fernando Cavaleiro



Tenente Joviano Ramos

Ministério da Guerra e chefe de equipa, um nome que não necessita de adjectivos para se impor à consideração unânime do público. Cavaleiro internacional e olímpico de reconhecidos e apreciados méritos, coube-lhe agora a ingrata missão de seleccionar os cavaleiros e montadas que, a partir do dia 14, disputarão em Espanha o seu principal Concurso.

Escusado será dizer que para constituir a nossa equipa, o capitão Correia Barrento se serviu dos seus profundos conhecimentos técnicos, aliando-os à forma sensata e metódica que caracterizam a sua personalidade, para assim bem se desempenhar da espinhosa missão.

Após a distribuição de cavalos, previamente feita pelos oficiais que parecia oferecerem melhores condições, deve ter-se chegado à conclusão final quanto à equipa escolhida.

Esta deverá ser constituída pelos capitães José Carvalho, Fernando Cavaleiro, Henrique Calado e Joviano

gado a internacionalização em 1946. Possui o «record» português do salto em altura. Devem ser estes os quatro cavaleiros que, chefiados pelo capitão Barrento, disputarão este ano o certame madrileno, salvo que algum motivo imprevisto obrigue a qualquer alteração. Aos oficiais da equipa portuguesa desejamos, sinceramente, as maiores felicidades as quais se reflectem, afinal, no bom nome do hipismo lusitano.

**M**AIS uma equipa militar portuguesa vai partir para Madrid para, em representação do hipismo lusitano, ali disputar o Concurso Hípico Internacional, certame sempre difícil e de extraordinária importância.

Conhecendo-se o valor dos cavaleiros espanhóis, muito justamente considerados entre os melhores do mundo, e sabendo-se das dificuldades que o Concurso madrileno anualmente apresenta, ninguém, portanto, desconhece a responsabilidade que recai sobre os ombros dos quatro oficiais escolhidos para a turma portuguesa.

Acresem ainda duas circunstâncias que o tornam mais ingrato. Uma, resulta do facto de este ano ser ali disputada a famosa «Taça de Ouro da Península», que os espanhóis ganharam em Lisboa no ano findo, pondo termo a uma série de sete vitórias portuguesas consecutivas; outra, a dificuldade na escolha dos cavalos para a nossa

foi fácil prever o êxito para «Cudaim», que, nas anteriores spoules, fez alarde da sua regularidade. Ninguém se enganou. A vitória coube-lhe com justiça, com dois pontos à malor na tabela da classificação geral.

O alferes Ornelas Bruges mereceu, sem dúvida, o lugar que obteve, sem desprimor para D. Ana de Mendia, cujas qualidades tornou patentes em todas as suas actuações.

Ainda uma referência a «Pie de Plata» que Henrique de Mendia levou ao terceiro posto da classificação geral.

A «poule» foi ganha por «Catatan» que o tenente Cerqueira montou com o seu proverbial desembaraço.

Para a segunda taça a prova estava difícil; uma verdadeira prova de treino para as competições internacionais que se aproximam.

«Estemidos», conduzido pelo capitão Carvalho, fez o único percurso sem faltas, igualando em pontos «Optus» do major Helder Martins,

## “Optus” e “Cudaim”

### Primeiros triunfadores da época

mas de nada lhe serviu o máximo que poderia ter obtido porque o desempenho, como prescrevia o regulamento, foi feito tomando em conta o número de primeiros prémios e, em igualdade, o de segundos e terceiros.

«Optus» obteve vantagem visto que ganhara uma «poule» e ficara em 2.º lugar em duas, enquanto que «Estemidos», com número igual de vitórias, apenas alcançara uma 2.ª classificação.

E de notar, — e o leitor notou-o certamente — o equilíbrio de forças que torrou os dois adversários dignos um do outro.

«Noivo» do tenente Carlos Granate, de princípio inscrito na 1.ª série, podia talvez, se concorresse de início à prova mais difícil, ter feito a vida cara aos dois internacionais. Coube-lhe o 3.º lugar da classificação geral.

E agora que a luta terminou, outras se lhe seguirão no Concurso Militar de Mafra, que se inicia hoje — ANTAS TEIXEIRA



O alferes Ornelas Bruges no «Cudaim» vencedor da Taça «S. H. P. — 1950»



O Major Helder Martins

**A**S spoules do passado domingo ofereceram um interesse ainda maior do que as anteriores: primeiro por serem as últimas, segundo porque nelas se apuravam os vencedores das Taças «S. H. P. — 1950» e «General D. Fernando Pereira Coutinho».

Se para uma delas os olhares se prendiam na actuação de «Frondeira» e de «Cudaim», ambos empatados em pontos, para a outra as atenções convergiam para o comportamento do «Optus», separado seis pontos de «Estemidos» e que actuava, portanto, com relativa tranquillidade.

Depois de «Frondeira» ter tido dois derrubados, talvez ocasionados por velocidade excessiva, se reconhecemos que lhe bastaria climpere para obter o triunfo final.



## BOXE

Joe Louis continua manifestando o poder do seu golpe, no decurso das suas exhibições pela América Latina. A primeira, realizada no Rio de Janeiro, teve como coadjuvante o norte-americano Walter Hafer, que se atirou a ele como gato a bofe mas foi posto fora de combate ao 2.º assalto.

Estão marcados outros encontros do mesmo género, no Brasil, na Argentina, Chile, etc., contra velhos «cavalos de ensaio» — Tommy Giorggio, Godoy e Alberto Lowell — mas o resultado não deve causar surpresas.

● No Palácio dos Desportos de Paris, o negro americano Bobby Dawson, peso médio muito científico, derrotou por pontos o francês Claud Ritter, que nos últimos tempos se tem revelado bom batalhador.

No mesmo espectáculo, Charles Humez, campeão nacional de «semi-médios» derrotou para o título o aspirante Langlois, após uma luta violenta mas limpa. Louis Skena, outrora campeão de «levesimos», reapareceu ao público parisiense e ganhou por pontos ao italiano Belardinelli.

● O estilo clássico e calmo do inglês Terry Allen superou a agressividade do francês Honorato Pratésil, durante os quinze assaltos disputados na arena de Harringay, para escolha do sucessor de Rinty Monhagen, antigo campeão do Mundo de «minimos», que deixou a actividade.

Também na Inglaterra, mas em Nottingham, o título de campeão britânico de «médios» mudou de proprietário, passando de Dick Turpin para Albert Finch, por muito escassa diferença. Em compensação, Randolph Turpin, irmão do titular deposto, massacrado o francês Degouve, cuja coragem não deixou a desejar, como sempre.

## CICLISMO

Pela primeira vez, decorridos tantos anos de insucessos, um ciclista francês conseguiu vencer a fina-flor dos velocipedistas internacionais.

Jean Robic, depois de um emocionante duelo com Fausto Coppi, ganhou a prova Roma-Nápoles-Roma, batendo igualmente o belga Van Steenbergen, o francês Bobet, etc.

Poucos dias passados, outro ciclista francês, Marinelli, chegou à frente de um lote de fortes competidores, na corrida Paris-Montceau-les-Mines, percorrendo os 341 quilómetros do percurso a mais de 41 quilómetros de média.

A vitória de Robic deveu-se ao mau funcionamento dos scooters (motos de acompanhamento) pois os favoritos foram largamente desajudados por eles. O trajecto, de 249 quilómetros, foi percorrido em 12 horas 28 minutos e 51 segundos ficando o grande ás italiano a 8 segundos do vencedor.

Bartali, lesionado, não terminou a corrida.

# a vida desportiva POR ESSE MUNDO FORA

## NOTA DA SEMANA

O encontro decisivo da Taça da Associação Inglesa de Futebol, melhor conhecida sob a designação de Taça de Inglaterra, constitui, a nosso ver, o espectáculo mais simbólico de quantos se efectuam, anualmente, no calendário de todos os países.

Inaugurada em 1872, quando os Wanderers bateram os Royal Engineers, no Kennington Oval, por 1-0, sofreu duas interrupções, a primeira entre 1915 e 1919 e a segunda entre 1940 e 1946, ambas por motivo da beligerância da Grã-Bretanha.

É difícil de explicar com exactidão os motivos do entusiasmo raro que a final da Taça produz no espirito das massas, fora e dentro das fronteiras inglesas.

Talvez o processo de apuramento — a eliminar — ou a ideia de que os finalistas sejam os grupos de melhor espirito bélico, ou, ainda, a atracção da surpresa, amalgamada com o interesse de um cenário quase velho de um século, possam servir de explicação.

Seja por que for, o acontecimento ganhou foros universalistas e a Taça de Inglaterra é um espectáculo extraordinário, como que a própria consagração do futebol. O trofeu, por si só, é igual a muitos outros e pouco valioso, materialmente falando, mas como emblema sentimental excede o presumível.

Em 1895, os ladrões apaixonaram-se pelo objecto surripiando-o da mostra onde Aston Villa o conservava exposto ao público. Foi necessário encomendar uma réplica exacta da Taça que, em 1911, foi oferecida pelos clubes a Lord Kinnaird, grande apologista do futebol, como prova de apreço pelos serviços raros e prolongados que prestou à causa do futebol.

A taça actual difere das anteriores. Em boa verdade é tão banal como a saladeira que o falecido senador americano Davis ofereceu, há meio século, pra celebrar a supremacia internacional do jogo do ténis. O clube vitorioso mantém-na em seu poder, desde a tarde inolvidável até ao dia 1 de Fevereiro do ano seguinte. Nesta ocasião, devolve-la-á a A. F. I. que a esconde cuidadosamente num cofre-forte, até Maio.

A presença do Rei de Inglaterra, assinalando a importância social e desportiva do desafio culminante, doura-lhe os pergaminhos. É ele que entrega ao capitão do team ganhador, o jarrão e as medalhas. Acabadas as manifestações, os jogadores, treinadores e directores do clube celebram a vitória à moda antiga. Enchem o taça com bom whisky e todos bebem a sua parte, passando-a de mão em mão, acabando o ritual com o desfile pelas ruas da localidade, onde o grupo tem a sua sede.

O desafio de Domingo, entre Liverpool e Arsenal, deve ter seguido as graças consabidas. Os arsenalistas foram a Wembley — quer dizer à última prova — sete vezes ao passo que o seu adversário apenas duas oportunidades teve de apertar a mão ao Rei de Inglaterra.

Para os verdadeiros entusiastas do jogo da bola ir a Wembley é como ir a Meca, em peregrinação, quando se é maometano de boa cepa. Aqueles que não podem satisfazer tal desejo estão virados para esse rumo do quadrante, pelo menos em espirito, durante os noventa minutos da cerimónia.

O pugilismo está em «rodagem» para se tornar um desporto de negros, deixando de ser a sinfonia bicolor a que estávamos, já, habituados. Esse fenómeno corresponde, necessariamente, à organização do desporto do boxe, sobretudo na América, mas pode servir de prova em relação à inexistência da crise do desemprego, daquele lado do Atlântico.

Tanto em Inglaterra como nos Estados Unidos, o nível de certos desportos profissionais coincide com o abaixamento do nível económico das massas populares. A juventude combate a ociosidade forçada dentro dos ringues e dos estádios, de tal maneira que os gráficos dos fenómenos económicos são simétricos dos traçados tradutores do movimento desportivo. Em regra, depois das conflagrações bélicas produz-se o desemprego e a subida do pugilismo acentua-se então.

Existe, simultaneamente, outro factor explicativo da decadência da esgrima de punhos. Como não podia deixar de ser, o perigo mortal, bem demonstrado nos últimos anos, da sua prática justifica o desinteresse dos brancos, cuja constituição anatómica parece mais sensível do que a dos negros à violência dos golpes.

Só a regulamentação melhorada e uma vigilância firme — duas condições ainda por preencher — podem influir na marcha dos acontecimentos. Até lá somos obrigados a aplaudir os Joe Louis, os Ezzard Charles, os Williams, Robinsons, Saddlers e tutti quanti, monarcas de cor escura e perenes detentores de trofeus, outrora divididos igualmente pelos jogadores de pele clara e de pele escura.

RAFAEL BARRADAS

## NATAÇÃO

Os nadadores japoneses exibiram-se em Buenos-Aires conseguindo vitórias fáceis e tempos médios. Na ausência do «ás» Furuashi, coube a Hagamuchi triunfar nos 100 metros, no tempo de 59,8 s. Na corrida de 200 metros Muruyama venceu, em 2 m. 18,5 s., e nos 400 metros Nashizume chegou em primeiro lugar, no tempo de 4 m. 59,4 s.

Ao cabo de tantas recepções e viagens os nipónicos começaram a revelar fadiga.

● A nadadora francesa Gisselle Vallerey apropriou-se do recorde internacional de 100 metros-brucos no tempo de 1 m. 17,4 s. desapossando, assim, a antiga detentora Nel Van Vliet, holandesa, que realizara 1 m. 18,2 s.

## FUTEBOL

A Escócia ganhou à Suíça, em Glasgow, por 3-1. O Hampden Park recebeu noventa mil espectadores, cifra que mostra o interesse do público pelo desafio. A Escócia marcou os seus pontos na primeira parte, bem como a Suíça, e nos quarenta e cinco minutos restantes contentou-se em assegurar o resultado.

● Efe-tuou-se no Estádio de Wembley o desafio final da Taça de Inglaterra, entre os grupos Liverpool e Arsenal. Apesar dos prognósticos serem mais favoráveis ao Liverpool, em boa forma ofensiva, o Arsenal ganhou por 2-0.

● Os representantes do Exército Francês conquistaram a Taça Kentich, que se disputa todos os anos entre a Inglaterra, Bélgica e França, e é reservada aos militares.

Os franceses empataram com os ingleses e ganharam aos belgas que, por seu turno, saíram vitoriosos no último desafio do torneio contra os insulares.

## NOTÍCIAS de natação

Os campeonatos europeus de natação pura, saltos e «water-polo», a realizar em Viena de Austria, continuam marcados para 20 a 27 de Agosto.

Ocorre perguntar, a quatro meses de distância: não seria de tentar, a presença de alguns nadadores lusitanos?

Já se encontra no prelo o «Anuário» da Federação Portuguesa de Natação que, além de se ocupar dos mais importantes acontecimentos ocorridos em 1949, quer entre nós, quer no estrangeiro, arquiva interessantes dados para a história da modalidade, até agora inéditos.

Trata-se, sem dúvida, de um trabalho interessante e útil, que ficará como indispensável elemento de consulta a quantos se interessam directa ou indirectamente pela natação e que nesta sua primeira edição — sonho de muitos anos, só agora tornado realidade — se apresentará valorizado com o moderna redacção das regras do «water-polo».

MANTENDO a tradição, está marcada para o próximo domingo a abertura oficial da temporada que, oxalá, seja produtiva e marque um passo em frente no progresso e expansão da natação portuguesa.



# Stadium

## Na Capital do Norte

1

Quando a nossa Revista estiver na rua já se saberá alguma coisa sobre a situação de António Araújo.

O valoroso e correcto jogador do F. C. Porto foi inspecionado no Centro de Medicina Desportiva, na última 4.ª feira, mas só na segunda, dia 1 de Maio, receberia a solução dada pelo respectivo corpo clínico.

Fizeram-se entretanto afirmações que não correspondiam à verdade, não sabemos se em prejuizo do rapaz de Paredes. O caso, porém, não nos interessa especialmente, mas apenas uma notícia firme que nos traga Araújo, sem pressões de qualquer natureza, aos campos da bola.

António Araújo não faz só falta ao F. C. Porto. Todos nós sabemos que tem um lugar em aberto no futebol nacional, e por isso sentiremos uma pontinha de emoção se os médicos autorizados o tiverem considerado apto para o jogo. Claro que o desejaremos ver são, antes de mais nada. Se tal não puder acontecer — e temos esperança no contrário — que Araújo fique então apenas recordado no nosso espírito, pelo muito que fez vibrar o público e também pelas vitórias admiráveis que preparou.

Todos os seus amigos pensam por certo da mesma maneira. É mesmo a melhor prova de simpatia e de amizade que se lhe pode oferecer. Mas nesta altura, a dias de nova inspecção, queremos acreditar no seu regresso.

2

Já afirmamos em devido tempo que o nosso espírito crítico não cede às amizades pessoais. Desejamos filtrar sempre com o máximo cuidado e a máxima Verdade os acontecimentos desportivos, e nunca nos deixamos envolver pelas amizades. Como não guardamos ressentimentos se as pessoas, fugindo do ramo educado, nos atingirem com as suas pedradas. Passaremos adiante, sem responder...

Por isso nos agrada declarar uma vez mais que não há campanha da nossa parte contra a gerência da A. F. Porto, onde contamos amigos velhos, por sinal desportistas de sólida formação. Mas o que desejamos era ver esclarecido certo caso preso às últimas eleições dos Corpos Gerentes.

Nós sabemos muito bem que na A. F. P. existe um curioso officio do F. C. Porto, e que se deram duas reuniões de certa importância. Mas conhecemos igualmente outros pormenores relacionados com o acontecimento, os quais provocaram alvoroço no seio das tertúlias bem informadas. Daí a nossa teimosia...

## Res non verba... Curiosidades...

**S** AO atribuídas a Galileu estas palavras que ilustram o distintivo honrado da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto: «Eppur Si Muove» (E, contudo, ela se move). Galileu foi forçado a negar que a Terra se move no espaço. Empre-ga-se portanto «Eppur si Muove» para afirmar: — que uma coisa é verdadeira, embora os poderosos não queiram...

Eis, de certo modo, o motivo do título: Res non Verba... — Realidades e não palavras!

De facto, parece necessário ser poeta para filosofar contra a vontade inacessível dos «poderosos», dando a impressão de que é melhor «não ouvir nem ver». Ou dormir sem sonhar. Seria — sabe-se lá? — a escada dourada que nos levava à conquista de proventos floridos, às situações de importância que nunca pedimos e nem queremos pedir...

Mas não pára por isso o relógio da Vida, e nem o Sol gira mais brilhante e mais sonhador à nossa volta. Embora as situações se completem desnecessariamente, procuraremos não imitar Galileu, negando a Verdade e caindo aos pés dos «poderosos» que cimentam o seu prestígio nas cavilhas mestras da Mentira e da deslealdade. Enquanto a nossa mão puder livrar-se da palmatória, exibida ameaçadoramente, contem alguns com a certeza de não nos recusarmos a bater nos defeitos notados e a notar numa organização anémica e tão frágil como as torres de marfim que giram sobre pedras roídas pelo tempo.

Res non Verba...

Escusam de criar e de tecer à sua volta uma rede aparentemente ofensiva. Escusam de enfeitar-se com a importância de uma obra para que não contribuam. Escusam de atirar para as alturas com as ameaças e os conceitos de uma filosofia de uso caseiro. Escusam de mandar tanger o sino grande e sonoro de uma Tribuna que lhes fugirá das mãos como enguia hábil e zelosa da sua Vida.

Isso não chegará! «Realidade e não palavras». Pedem-se trabalhos que ilustrem a sua passagem pelas cadeiras responsáveis do desporto e nunca uma exibição de comédias encadeadas e assentes sobre areia movediça. Exigem-se provas firmes de capacidade directiva — e não umas demonstrações de zelo pessoal ferido pelo desenvolvimento nu e cru da Verdade que se não sabe ouvir e nem acreditar.

As obras correctas exigem apreciações de igual tamanho. As decisões hodiernas, quando tornadas bilaterais, pedem o exacto cumprimento de uma obrigação que eleve a dignidade do desporto, — e aí de nós se o prestígio se perde ou se deixa vergar sem honra nem glória. Nesta altura, esborea-se pedra a pedra o edificio, desgasta-se inevitavelmente o senso directivo, o poder intangível das razões — a própria personalidade, o Homem feito Deus de uma Causa que não elevou com o suor do seu rosto e da sua Doutrina.

Poderá ficar, ficará mesmo, com certeza, o efeito cáustico da sua influência, os métodos ruins, o critério simplista — todo o mal que se verteu temporariamente em obras de gigante. Mas a alma dos objectos ou o coração vivo e irrequieto dos edificios defendidos por uma História de largos recursos há-de sacudir o peso doentio e tornar-se tão forte como era dantes.

Aqui se marcará o futuro sem receio de o ver voltado contra a fama e contra o ideal que se instalou no peito de milhares.

Aqui se ousa dizer que o trabalho largo das épocas passadas não ruidá. Nem que os inimigos de Galileu voltem do túmulo, há-de continuar a dizer-se que as obras ficam a gritar o seu propósito de vencer obstáculos e garantir ao Mundo que passam os homens — mesmo tocando-lhe estes com a sua vara mortífera...

Caminhe-se portanto para o campo prático e abandone-se por completo o pensamento pessoalista que assoberba as pessoas, não as deixando ver os erros e as curvas da sua obra directiva. A boa crítica não deixará de entregar-se ao seu papel construtivo se topa com soluções inteligentes e da melhor raiz. Confundam quem escreva e traduza as suas impressões críticas — mas à força de trabalhos firmes e nunca por influência de uma situação que outros sustentam. Ganhem os favores de quem observa com os cuidados da sua responsabilidade. Depois disso, julguem-se então à luz dos factos, fazendo o exame de consciência até destruir ponto por ponto quanto lhe pesar ou quanto estiver a favor dos comentadores.

Prepara-se a festa de Vitor Guilhar, um elemento que prestígio o futebol e o seu clube. Em principio, foi escolhido o dia 11 de Junho próximo. Penna-se em opor ao F. C. do Porto uma selecção valiosa.

Um dirigente, de importante clube portuense, segundo uma afirmação até certo ponto curiosa, teria dito há uma semana a determinado jogador da sua equipa de honra: «isto da bola não lhe serve; arranje um emprego...»

Escreveu-se que o «feticheiro» Stanley Mathews viria para jogar e treinar no F. C. Porto... Não faltou quem lhe achasse um piadão...

Reboredo tem apenas o vencimento mensal de 3.500\$00. Rectifica-se a notícia, porque a garantia o orção do clube da Constituição.

No último número publicamos uma curiosidade que deveria sair na Revista anterior. Relacionava-se com a apresentação de Vital no jogo da Tapadinha. Quando a notícia foi escrita julgava-se que Vital cederia o lugar a outro colega da equipa. Não aconteceu assim, infelizmente...

Dentro de poucas semanas deveremos ter no Porto um novo jornal desportivo — como anunciamos há tempos.

Na inauguração do Estádio 28 de Maio, em Braga, devem estar presentes as equipas do F. C. Porto, Sporting, Benfica e o grupo minhoto. Assistiremos por certo a uma admirável festa desportiva.

O popular «internacional» Araújo deu uma entrevista ao «Norte Desportivo». Considerava-se vítima de notícias publicadas que não correspondiam à Verdade. Julgamos que «Stadium» tem falado correctamente de Araújo e não está incluída na sua amargura. É preciso verter um bocado de filosofia nas coisas desportivas. A sério — já não vale...

A falta de convite a Barrigana e a Alfredo para treinos da selecção nacional, deixou os desportistas desta cidade algo aborrecidos.

O F. C. Porto tem na «reserva» um avançado-centro que promete: chama-se Correia. É forte e renata com violência. Voto de Peniche.

A equipa velocípédica do Académico está disposta a bater-se. Acipia já por ganhar uma prova, graças a uma bela corrida de Langarica.

O jornal «Diário do Norte» publicou já em livro o regulamento da próxima «Volta a Portugal» em bicicleta.

Acreditam os desportistas portuenses na boa classificação do Boavista na II Divisão Nacional. Há portanto a esperança da cidade do Porto ficar representada por duas equipas no torneio maior.

Continua a despertar a maior curiosidade a próxima apresentação de «baquetistas» americanos no Porto. O Palácio de Cristal deve registar boas enchentes e ozalá, porque a organização é valiosa e cara.

O Fluvial venceu o Vasco da Gama em basquetebol. Este resultado pode ter dado aos estudantes de Coimbra, mais uma vez, o título máximo.

### Condições de assinatura Pagamento adiantado

Custo por número . . .	2\$50
3 meses, Esc. . . . .	32\$50
6 » » . . . . .	65\$00
12 » » . . . . .	130\$00

RODRIGUES TELES



# ACTUALIDADES DO DESPORTO

## CICLISMO

### JOAQUIM APOLO segue à frente do CAMPEONATO REGIONAL DE FUNDO



IMPÉRIO DOS SANTOS



JOÃO REBELO



EDGAR MARQUES



ANEBOL — O grupo de juniores do Leixões Sport Clube, campeão regional, que fez um campeonato brilhantíssimo, pois consentiu apenas um empate

A nova época tem corrido, em Lisboa, por modo a criar boa expectativa de interesse e movimentação para os meses que a constituem. As equipas apresentam-se equilibradas; e alguns corredores têm-se mostrado em excelente forma. A frente de todos eles, e por enquanto, é natural colocar Joaquim Apolo, do Louletano. com dois triunfos nas duas provas a que concorreu. Eduardo Nicolau, que se estreou como amador junior, encontra-se também nessa situação. Mas Joaquim Apolo merece destaque pela brilhante corrida que fez no domingo passado — concluída num tempo que é o melhor no percurso e nos 100 quilómetros contra-relógio, a que corresponde uma média digna de registo (39,898). Na primeira saída para o campeonato regional, Joaquim Apolo causou boa impressão. Podia no entanto, ter beneficiado da luta travada especialmente entre o Benfica e o Sporting. A corrida de domingo constituiu a contra-prova: Joaquim Apolo encontra-se em magnífica forma. E mostrou-se bem acompanhado por Alexandre Cristina, que está, de momento, no segundo lugar na contagem de pontos para o campeonato regional.

Na prova de domingo, os primeiros lugares ficaram como segue: 1.º Joaquim Apolo (Louletano), 2 h. 30 m. 23 s.; 2.º João Lourenço (Sporting), 2 h. 34 m. 02 s.; 3.º Alexandre Cristina (Louletano) 2 h. 35 m. 06 s.; 4.º António Mário (Campo de Ourique), 2 h. 35 m. 47 s.; 5.º Império dos Santos (Benfica), 2 h. 36 m. 04 s.; 6.º José Martins (Benfica) 2 h. 38 m. 02 s.; 7.º Mário Fazio (Sporting), 2 h. 38 m. 24 s. Tomaram parte na prova 25 amadores e todos eles se classificaram. João Lourenço, com o segundo lugar, confirmou o valor revelado na primeira prova da nova temporada, por ele ganha sobre a fita de metas de chegada.

Em amadores, as notas mais salientes, até agora são das pelas duas vitórias de José Eduardo Nicolau, e pela estreia de José Trindade, filho de Alfredo Trindade, e pela boa constituição da equipa que o Sporting apresentou em juniores, o qual se mostrou capaz de dar réplica brilhante ao Benfica, na sequência das provas. José Trindade distinguuiu-se especialmente por um período de excelente perseguição, após uma queda sofrida em parte do percurso.

Na categoria de amadores seniores têm corrido somente três estradistas do Benfica. Na primeira triunfou Artur Gomes; na segunda, Ernesto Ludovino.

M. de O.



JOÃO LOURENÇO



ONÓRIO FRANCISCO



FAZZIO

### DO POÇO DO BISPO A MONTE MOR

Uma aventura extraordinária de 2 adeptos do ORIENTAL



É Sua Excelência o Futebol! A paixão de tantos milhares de pessoas que apreciam o desporto — mais ainda o futebol — delirando ao rubro pelas fases, sempre dinâmicas, desse jogo que apaixona e prende. Eis o jogo da bola, de atitudes belas que olhares de artista tem fixado para transmitir ao gesso, estátuas impressionantes atestando a beleza escultural de que esses atletas dão provas em cada jogo! E que belos motivos de entusiasmo nos têm dado os jogos da bola! A multidão delirante aplaudindo, gritando, gesticulando, incitando, os ídolos do Estádio! Que soberbos espectáculos de cor, de alegria saudável, temos visto em redor dos campos de desporto! E as dedicações pelo clube preferido? Até com sacrifício. Mas eles lá estão, os adeptos fervorosos do grupo, fiéis,

(Continua na página 10)

## TORNEIO DA PRIMAVERA do Algés e Dafundo



Os nadadores infantis continuam a merecer todo o carinho e amparo por parte dos dirigentes do S. A. D. E, de facto, anualmente surgem nas suas fileiras nomes e prometedores e aiores, como estes dois enérgicos entusiastas que a nossa gravura documenta na largada dos 22 metros-costas.

Fernando Madeira, o esperançoso nadador do Sport Algés e Dafundo que, nas provas de selecção do «Torneio da Primavera», obteve marcas muito honrosas nos 200 e 400 metros-livres



## O DESASTRE DE SUPERGA



PASSA precisamente hoje um ano. Mas o tempo não apaga da memória dos desportistas portugueses a catástrofe brutal que destruiu, num golpe, tantas vidas no apogeu da verdadeira mocidade: activa, vigorosa, triunfante. A equipa do Torino, cuja última exibição de futebol teve por cenário o enquadramento maravilhoso do Estádio do Jamer, ficará para sempre, na história do desporto mundial, com uma aura de tradição gloriosa; foi o conjunto de atletas afamados desaparecido no apogeu da forma, sem haver sofrido os efeitos minorantes do declínio, que a acção continuada e normal do tempo traz invariavelmente a todos os desportistas. Estes, que hoje evocamos com amarga saudade nesta página, vítimas que o destino injustamente feriu, recordá-los-emos como um símbolo de perfeição desportiva, de arte no esforço, de virtuosismo na acção. Os futebolistas do Torino, orgulho legítimo do desporto italiano, ascenderam na morte ao cúmulo da glória e o Mundo inteiro, que os chorou, consagrou-os como pertença sua: ficarão sendo, na lembrança dos homens, a equipa do Universo.